SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR

ATA DA SESSÃO SOLENE, EM 11 DE SETEMBRO DE 2001 – TERÇA-FEIRA

PRESIDÊNCIA DO MINISTRO Dr OLYMPIO PEREIRA DA SILVA JUNIOR

Presentes os Ministros Antonio Carlos de Nogueira, Carlos Eduardo Cezar de Andrade, José Julio Pedrosa, Domingos Alfredo Silva, João Felippe Sampaio de Lacerda Junior, Germano Arnoldi Pedrozo, José Enaldo Rodrigues de Siqueira, Carlos Alberto Marques Soares, José Luiz Lopes da Silva, Marcus Herndl e Expedito Hermes Rego Miranda.

Ausente, justificadamente, o Ministro Sérgio Xavier Ferolla.

O Ministro Flavio Flores da Cunha Bierrenbach encontra-se afastado, nos termos do Art 73, inciso II da Lei Complementar nº 35/79.

Presente a Procuradora-Geral da Justiça Militar, Drª Adriana Lorandi.

Presente o Secretário do Tribunal Pleno, Allan Denizart Nogueira Coêlho.

Às 16:00 horas, havendo número legal, o Exmº Sr Ministro-Presidente Dr OLYMPIO PEREIRA DA SILVA JUNIOR declarou aberta a Sessão Solene destinada à posse no cargo de Ministro do Superior Tribunal Militar do Dr JOSÉ COÊLHO FERREIRA, nos termos do artigo 8º do RISTM, o qual foi nomeado por Decreto de 30 de agosto de 2001, publicado no DOU nº 168, de 31.08.2001, em decorrência de vaga aberta pela aposentadoria do Ministro Dr ALDO DA SILVA FAGUNDES.

"Antes do início propriamente dito desta Sessão Solene de posse, esta Corte de Justiça deseja registrar o seu mais profundo repúdio pelos brutais e inaceitáveis atentados perpetrados na manhã de hoje contra a nação amiga e o povo irmão dos Estados Unidos da América. Nenhuma razão política, econômica ou religiosa ou qualquer outra que possa ser engendrada pela irracionalidade humana, justifica a morte de tantos inocentes. Poucas datas na história da humanidade merecerão, das gerações futuras, a reverência que este onze de setembro está a exigir de nós desde os primeiros minutos desta manhã."

Iniciando a cerimônia o Ministro-Presidente convidou a Exmª Srª Drª ANADYR DE MENDONÇA RODRIGUES, Corregedora-Geral da União para ocupar a cadeira à sua esquerda.

Presentes à cerimônia, a Exmª Srª Dr ª ANADYR DE MENDONÇA RODRIGUES, Corregedora-Geral da União; o Exmº Sr Dr MIGUEL ANGELO FARAGE DE CARVALHO, Procurador-Geral do Distrito Federal, representando o Governador do Distrito Federal; os Exmºs Srs Senadores Drs HUGO NAPOLEÃO e ROMERO JUCÁ; o Exmº Sr Deputado Federal Dr ARNON BEZERRA; o Exmº Sr Ministro JACY GARCIA VIEIRA, representando o Presidente do Superior Tribunal de Justiça; os Exmºs Srs Ministros ex-Presidentes do Superior Tribunal Militar Ten-Brig-do-Ar CHERUBIM ROSA FILHO, Dr ANTONIO CARLOS DE SEIXAS TELLES e Dr ALDO DA SILVA FAGUNDES; o Exmº Sr Dr JOSÉ BONIFÁCIO DINIZ DE ANDRADE, Ministro aposentado do Tribunal Superior Eleitoral; o Exmº Sr Ministro Aposentado do Superior Tribunal Militar Dr EDUARDO VICTOR PIRES GONÇALVES; o Exmº

Sr Dr JOÃO BATISTA BRITO PEREIRA, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho; o Exmº Sr Dr URSULINO SANTOS, Ministro aposentado do Tribunal Superior do Trabalho; o Exmº Sr Dr ILAN GOLDFAJN, Presidente interino do Banco Central do Brasil; os Exmºs Srs Subprocuradores-Gerais da Justiça Militar Dr MÁRIO SÉRGIO MARQUES SOARES, Drª RITA DE CÁSSIA LAPORT, Dr PÉRICLES AURÉLIO LIMA DE QUEIROZ e Drª MARISA TEREZINHA CAUDURO DA SILVA; o Exmº Sr C Alte LUIZ AUGUSTO CORREIA, Comandante do 7º Distrito Naval; o Revmo Sr RAYMUNDO DAMASCENO ASSIS, Secretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; os Exmºs Srs Drs Diretores do Banco Central do Brasil EDISON BERNARDES DOS SANTOS, LUIZ FERNANDO FIGUEIREDO, CARLOS EDUARDO DE FREITAS e TEREZA CRISTINA GROSSI TOGNI; o Exmº Sr Procurador da Justiça Militar da União Dr GIOVANNI RATTACASO, Presidente da Associação do Ministério Público Militar; o Exmº Sr Juiz-Auditor Corregedor da Justiça Militar Dr CARLOS AUGUSTO CARDOSO DE MORAES REGO, Presidente da Associação dos Magistrados da Justiça Militar da União; a Exmª Srª Drª ZILAH MARIA CALLADO FADUL PETERSEN, Juíza-Auditora da Auditoria da 11ª CJM; a Exmª Srª Drª VERA LÚCIA DA SILVA CONCEIÇÃO, Juíza-Auditora Substituta da Auditoria da 11ª CJM; Elevado número de Diretores e Servidores do Banco Central, Juízes-Auditores, Magistrados, Vice-Procuradores-Gerais, Promotores e Advogados, grande número de familiares e parentes do empossado.

O Ministro-Presidente convidou os Exmºs Srs Ministros Ten-Brig-do-Ar MARCUS HERNDL e Gen Ex EXPEDITO HERMES REGO MIRANDA para acompanhar o Exmº Sr Ministro Dr JOSÉ COÊLHO FERREIRA ao recinto do Plenário.

Após o ingresso do empossando no Plenário, o Presidente convidou o Exmº Sr Dr JOSÉ COÊLHO FERREIRA a prestar o compromisso de Ministro do Superior Tribunal Militar, nos termos do artigo 8º, § 2º do RISTM.

Em seguida, o Diretor-Geral da Secretaria procedeu à leitura do Termo de Posse do Exmº Sr Dr JOSÉ COÊLHO FERREIRA. Após a assinatura do Termo de Posse pelo Presidente e pelo empossando, o Presidente declarou o Exmº Sr Dr JOSÉ COÊLHO FERREIRA empossado no cargo de Ministro do Superior Tribunal Militar.

Tendo prestado o compromisso legal e sido empossado no cargo de Ministro desta Corte, o Exmº Sr Dr JOSÉ COÊLHO FERREIRA foi a seguir condecorado com a Medalha da Ordem do Mérito Judiciário Militar, no grau de Grã-Cruz, pelo Presidente do Conselho e Chanceler da Ordem, na forma do artigo 22, letra "d" do Regulamento da Ordem, sendo incluído, como membro nato, no Conselho da Ordem do Mérito Judiciário Militar.

Prosseguindo, o Ministro Dr JOSÉ COÊLHO FERREIRA foi convidado a ocupar sua cadeira no Plenário, na forma do artigo 63 do Regimento Interno.

A seguir, foi dada a palavra a Exmª Srª Procuradora-Geral da Justiça Militar, Drª ADRIANA LORANDI:

"Senhoras e Senhores,

O Ministério Público Militar tem a honra de saudar, no dia de hoje, o Exmº Senhor Dr JOSÉ COÊLHO FERREIRA que, neste momento, toma posse no cargo de Ministro desta Augusta e histórica Corte de Justiça Militar.
Vasto é o currículo deste cearense que, há muito tempo radicado nesta Capital, aqui traçou sua trajetória como Agente Público em vários cargos, tanto no Distrito Federal, transitando pela administração indireta, como no âmbito da Administração Pública Federal.
Após bacharelar-se pela Universidade de Brasília (UNB), obteve o segundo lugar no concurso para mestrado em "Direito do Estado" na própria instituição de ensino em que se graduou.
É profundo conhecedor do Sistema Financeiro e de Comércio Nacional e Internacional, possui diversos cursos relativos a essas áreas, além de ser portador de considerável bagagem na área teórica e prática do direito administrativo.
É também autor de artigos referentes às regras financiais e de crédito bancário, não se furtando, inclusive, a dividir seus conhecimentos em tais áreas, como conferencista, em palestras proferidas por todo o País.
Aliás, como é comum aos grandes estudiosos do direito, formou seus pupilos, ao exercer a cátedra, por cinco anos, de professor da Universidade Católica de Brasília.
Seu espírito irrequieto e vivaz, juntamente com sua inteligência privilegiada, fez com que exercesse inúmeras funções públicas, com relevo para aquelas de natureza jurídica.
No Distrito Federal atuou na Vara de Fazenda Pública, na Junta Comercial e ainda na Secretaria de Segurança Pública, como Delegado de Polícia Estagiário.
Em âmbito federal, foi Inspetor de Polícia, Procurador Autárquico e Assistente Jurídico no antigo DASP, Advogado da Petrobrás e Advogado do Banco Central do Brasil, sendo alçado, por fim, ao elevado cargo de Procurador-Geral daquela Autarquia Especial.
Integrou diversas missões internacionais, colaborando diretamente para as negociações do Brasil com outros Países e mercados estrangeiros, tanto no que pertine à dívida externa, como na captação de recursos para investir no desenvolvimento interno, o que demonstra a confiança que lhe depositou o Governo Brasileiro e a excelência dos resultados que obtém em todas as áreas em que tem atuado.
Após longa atividade pública, sempre destacada, inclusive com aprovação em inúmeros concursos, destacando- se, entre eles, Advogado da Petrobrás, Agente de Polícia do Distrito Federal, Inspetor da Polícia Federal, Advogado do Banco Central, Procurador Autárquico e Assistente Jurídico do Departamento Administrativo do Serviço Público. Ascende hoje, o Dr JOSÉ COÊLHO FERREIRA, ao digno cargo de Ministro do Superior Tribunal Militar, após nomeação do Exmº Senhor Presidente da República, com aprovação do Senado Federal. Exercerá missão relevantíssima, que certamente fez por merecer, diante de meritórios serviços prestados ao seu País, missão honrosa que coroará sua carreira de muitos êxitos.
Tenho certeza que o seu cabedal jurídico e a sua experiência profissional muito acrescentarão às manifestações desta Superior Corte Castrense.

Encerro, desejando em nome do Ministério Público Militar e em meu nome, os votos de sucesso no novo cargo que V Exª exercerá a partir de hoje, e que DEUS ilumine suas decisões.
Muito obrigada".

Posteriormente, usou da palavra o Exmº Sr Ministro Dr CARLOS ALBERTO MARQUES SOARES para saudar, em nome do Tribunal, o novo Ministro da Corte:

*"**Ab initio** desejo ressaltar o reconhecimento dos meus eminentes pares por terem me indicado para saudar, em nome da Corte, o Dr JOSÉ COÊLHO FERREIRA que, nesta data, é empossado como Ministro deste Tribunal.*
Dr JOSÉ COÊLHO FERREIRA
Sinto-me honrado e muito à vontade em saudá-lo, posto que, sem ter qualquer ligação íntima com V Exª, o conheço há mais de 25 anos, pois fizemos concurso para o cargo de Advogado do Banco Central do Brasil em 1976, juntamente com meu fraterno amigo e compadre Dr Carlos Lauro que foi procurador do Banco Central durante esses anos, e, hoje aposentado, será seu Chefe de Gabinete nesta Corte.
V Exª exerceu inúmeras funções relevantes em sua vida profissional e todas oriundas de concursos públicos de conhecimentos e títulos, tais como:
Agente de Polícia no Distrito Federal – 1971/1972;
Inspetor de Polícia Federal – 1975;
Procurador Autárquico e Assistente Jurídico – DASP – 1975;
Advogado – PETROBRÁS – 1976, e
Advogado – Banco Central do Brasil – 1976.
São muitos os cursos de aperfeiçoamento profissional que V Exª participou que lustram os seus conhecimentos jurídicos, entre eles, em síntese:
Curso especial sobre as Nações Unidas – Instituto Rio Branco, Ministério das Relações Exteriores e UNB – 1970.
Delegado de Polícia (Formação) – Escola de Polícia da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal – 1974.
Aspectos do Direito da República Federal da Alemanha (Extensão) – UNB – 1975.
Responsabilidades dos Administradores das Sociedades Anônimas – UNB – 1977.
Direito Internacional – Fundação Getúlio Vargas e Organização dos Estados Americanos – 1979.
Curso sobre Operações de Mercado Aberto – 1979.
Direito do Comércio Internacional – Fundação do Desenvolvimento Administrativo, São Paulo – 1981.
Curso de International Business Transactions e Comparative Corporations no Institute on International & Comparative Law University of San Diego, London Institute, Londres – 1983.
1º Curso do 2º Programa de Treinamento em Aspectos Jurídicos das Transações Financeiras Internacionais – Banco Interamericano de Desenvolvimento, Brasília – 1985.
Workshop sobre Negociação e Renegociação de Empréstimos Externos, Secretaria de Planejamento da Presidência da República e Instituto de Planejamento Econômico e Social – 1985.

A sua participação em Seminários e Congressos em áreas de conhecimento jurídico, suas palestras proferidas e as missões internacionais representando o Brasil, lhes dão, inquestionavelmente, saber jurídico que o habilita a pertencer a esta Corte, como, também, a qualquer dos Tribunais do País.
Destaco, ainda, a sua atuação no assessoramento jurídico na elaboração do plano real que, diga-se a bem da verdade, não sofreu nenhum revés na justiça, o que vem a evidenciar a juridicidade de seu conteúdo.
Inegavelmente, com a chegada de V Exª a esta Casa tenho plena certeza de que o seu saber jurídico, reconhecido por aqueles que são do ramo, irá contribuir para que alcancemos a melhor justiça nesta Corte.
Quero destacar e hipotecar a V Exª, minha irrestrita solidariedade pelo lamentável constrangimento por que passou em sua caminhada para chegar a esta Casa hoje como Ministro, suportando infamantes acusações e uma demonstração nunca vista de falta de ética e de boa educação em todos os sentidos.
Entretanto, Ministro Coêlho, tais episódios o engrandeceram, e restou repudiado certamente pelos membros do Poder Judiciário, cujo precedente pode resultar em cenas escabrosas, mercê da falta de ética que reina em nosso País nos dias de hoje.
Preocupa-nos a mídia não como instituição necessária e livre, própria dos países democráticos, mas o modo como ela transforma, às vezes, o homem normal e bom em verdadeiro monstro diante das câmeras.
O homem diante das câmeras se transforma e, muitas vezes, abandona a postura ética e a boa educação para dar espaço as suas vaidades e ambições pessoais muitas vezes espúrias.
Venho proclamando há algum tempo que ultrapassamos a "Idade do Álibi", tão bem destacada pelo Professor Meira Pena que corresponde no seu dizer:
*"... Ninguém é culpado, a culpa é do outro. A culpa é exógena, é fruto desagradável da**repressão**, das circunstâncias, das 'estruturas', da instituição da propriedade, da idéia de lucro, da economia de mercado, do dinheiro ou de um Estado tirânico e corrupto. O homem é bom, em suma. **Eu** sou bom. Péssimo é quem assim me fez, quem me criou, quem me educou, quem me formou, me deu consciência e responsabilidade moral. O homem está alienado. Foi a civilização que me **desnaturalizou**. Minhas más ações não resultam de um **eu** autêntico, mas de um **eu** que foi deformado, por uma 'falsa consciência', fabricada por uma sociedade a qual, ela sim, é responsável pelos defeitos, imperfeições e transgressões por ventura manifestados ou perpetrados."*
("Carta Mensal" – Vol. 36 – nº 428 – 11/1990 – Confederação Nacional do Comércio)
Estamos vivenciando, a meu sentir, a "IDADE DA FALTA DE ÉTICA", marcada pelo denuncismo irresponsável onde vemos Políticos, Delegados de Polícia, Membros do Ministério Público, Jornalistas e até Magistrados prejulgando publicamente cidadãos, comentando inquéritos e processos ainda não julgados, ante as luzes das câmeras das televisões, em verdadeira afronta às garantias individuais, sacramentadas na Carta Magna, e tudo em prol de promoção pessoal ou de interesses menores.
Daí, no meu modo de ver, o grande e perigoso fascínio que a mídia causa ao homem público.
CARO MINISTRO COÊLHO

Peço escusas, pois não poderia saudá-lo sem externar a minha preocupação e revolta a tudo que vemos em nossos dias, porque, como Juiz por vocação, com minha vida dedicada à justiça, não tenho suportado a inversão de valores para com os assuntos da mais alta relevância, para o cidadão, para a democracia e para o País, que é a postura ética dos homens públicos.
A minha reflexão preocupante emerge dos ensinamentos de Montesquieu:
"A democracia deve se prevenir contra dois perigos extremos: a falta de liberdade que conduz à tirania, e o excesso de liberdade que conduz à anarquia."*("Caminhada com Eduardo Gomes" – Deoclécio Lima de Siqueira – fls. 249/250)*

Entretanto hoje é um dia todo especial para V Exª e para sua digníssima família.
Sei que V Exª, de origem humilde e cristã, é um homem voltado para a família, como marido exemplar de Dª Genoveva Freire Coêlho e pai extremoso de José Geraldo, Rafael, Júlia e Raquel, que nesse ato homenageamos com a nossa afetuosa saudação.
A presença de seu irmão mais velho, Antônio, por certo, estará a representar seu saudoso pai que, em espírito, aqui está orgulhoso do filho em momento tão solene.
Seu ilustre sogro, Dr Geraldo Freire da Silva e sua digníssima esposa aqui presentes, juntamente com os demais parentes e inúmeros amigos e conterrâneos, somados aos servidores do Banco Central, deixam inquestionavelmente patenteado o prestígio de V Exª entre aqueles com quem convive.
Somam-se a todos as autoridades aqui presentes, representando o Poder Executivo, Legislativo e Judiciário, que lustram essa solenidade de sua posse neste Superior Tribunal Militar.
Caro Dr Coêlho, seja bem-vindo a esta Corte, a mais antiga e tradicional do País, pois, nós, Ministros e demais servidores, o recebemos de coração aberto, cônscios de que muito poderá contribuir com a Justiça, nesta nova fase de sua vida de servidor público: a de Juiz.
Sabemos que as qualidades do bom Juiz estão presentes em V Exª, em face da sua notória sobriedade, discrição, formação moral e notório saber jurídico.
Estamos passando ainda por momentos muito preocupantes, quer no cenário internacional, com a globalização da economia, quer nacional que sofre terrivelmente suas conseqüências.
As reformas constitucionais já iniciadas não foram ainda concluídas, o que nos deixa em constante alerta contra aqueles que deliberadamente buscam enfraquecer o Poder Judiciário, e desprestigiar a nossa quase bicentenária justiça militar.
Angustia-me a presença constante do Poder Executivo sobre as instituições, sobre os cidadãos de bem, especialmente da classe média e dos servidores públicos, civis e militares, gerando flagrante insegurança a todos, pois nunca se sabe o que está por vir.
Reproduzo a sábia reflexão do saudoso amigo, sempre presente em minha consciência, Ministro Ten-Brig-do-Ar Deoclécio Lima de Siqueira, em sua "Caminhada com Eduardo Gomes", quando disse:
..."o poder do Estado só deve se fazer presente para controlar os desvios, e amenizar as turbulências naturais de uma sociedade em movimento. Isto quer dizer que os honestos não devem sentir esta presença, pois eles seguem o

rumo normal da caudal e devem sentir-se garantidos em suas manifestações individuais de colaboração, criatividade e produção."...

MEUS SENHORES.
*Há horas em que o silêncio fala mais alto. Não é à-toa que os romanos costumavam dizer:**QUANDO NÃO PUDERES FALAR MELHOR QUE O SILÊNCIO, CALA-TE..***
É O MEU CASO.
MUITO OBRIGADO."

Agradecendo a homenagem prestada pelo Tribunal, nas palavras do Ministro Dr CARLOS ALBERTO MARQUES SOARES, o Exmº Sr Ministro Dr JOSÉ COÊLHO FERREIRA assim se pronunciou:

"Minhas Senhoras,
Meus Senhores,
Alcanço hoje o pináculo de minha carreira, com o qual meus devaneios de bacharel em direito, anteriormente, nem ousaram sonhar.
Reconheço que a mais elevada postura do homem consiste em praticar a gratidão.
E efetivamente agradeço, a partir do Senhor Presidente da República, o eminente sociólogo e Professor FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, por haver confiado em mim para ocupar a função que, com distinguida honra, ora me é outorgada.
Continuando na área administrativa e política, agradeço aos senhores Ministros PEDRO MALAN e PEDRO PARENTE, aos senhores Presidentes PÉRSIO ARIDA, GUSTAVO LOYOLA, GUSTAVO FRANCO e ARMÍNIO FRAGA, do Banco Central, que o dirigiram sucessivamente na ordem aqui indicada, e durante minha gestão na Procuradoria da Casa, ao lider Senador ROMERO JUCÁ e aos que dele mais próximos se acham no comando da liderança, Senadores SÉRGIO MACHADO, HUGO NAPOLEÃO, RENAN CALHEIROS, LEOMAR QUINTANILHA e ARLINDO PORTO; ao Senador BERNARDO CABRAL, Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Senador FRANCELINO PEREIRA e a muitos outros cuja enumeração seria mais longa do que permite o prazo de que posso dispor nesta alocução. Todos eles enriqueceram a minha vida, com sua amizade e com o prestígio de seu estímulo nos momentos em que dele precisei.
Uma palavra igualmente grata cabe a todos os meus companheiros na Procuradoria do Banco Central, que foram admiráveis no cumprimento de seus encargos funcionais. Sem eles, eu não teria executado os trabalhos que juntos realizamos e que espero tenham sido úteis ao Banco e ao Brasil.
Elevando-me às esferas do sentimento e da saudade, agradeço à memória de minha mãe Antônia Coelho da Silva, que deixou esta vida quando eu tinha menos de 2 anos de idade, e à de meu Pai, o humilde lavrador dos sertões do Ceará, Manoel Coelho Ferreira, que, com suas mãos calejadas soube trabalhar e derramar os seus suores para o encaminhamento dos doze filhos com que Deus o aquinhoou.
Agradeço a meu irmão Antônio Coelho Ferreira pela generosidade com que me acolheu na sua casa, onde encontrei agasalho e força para manter-me e palmilhar os cursos escolares que nova luz projetassem sobre os meus passos e as minhas aspirações.

Agradeço à minha madrasta, por sinal homônima de minha mãe, dona Antônia Coelho da Silva, ainda viva, e que cuidou de todos os filhos de meu Pai, tanto os havidos com ela ou em casamento anterior, com igual afeto e os mesmos agrados.
Agradeço à minha esposa Genoveva, que, cumprindo as promessas de nosso casamento, na alegria e na dor, na saúde e na enfermidade, nas galas da vitória ou nas amarguras das desilusões, sempre esteve ao meu lado, confortando-me e estimulando-me para que eu nunca esmorecesse na realização dos meus objetivos.
Agradeço a meus filhos, que jovens ainda, com os seus sorrisos e a sua afabilidade, constituem motivo para que eu continue na luta sem trégua pelos caminhos da existência.
Agradeço ao meu sogro Dr Geraldo Freire da Silva e à sua esposa Dona Hilda Vilela Freire, que são para mim verdadeiros pais.
E, penetrando neste augusto recinto, agradeço a prestimosidade e o cavalheirismo com que fui acolhido pelo preclaro Presidente OLYMPIO PEREIRA DA SILVA JUNIOR, que, com prontidão e magnitude, tomou todas as providências a fim de que esta posse se realizasse com as pompas de que se reveste.
Agradeço ao orador que me saudou, o ilustre Ministro CARLOS ALBERTO MARQUES SOARES, cujas palavras tanto me lisonjearam e comoveram, e que descrevem não a minha imagem, mas a sua, como se mirasse ao espelho, emprestando-me o valor e a fibra que ornamentam a sua personalidade.
Falou até aqui o coração, externando os sentimentos de minha gratidão e de minhas dívidas que não podem ser pagas.
Fale agora, embora com a pobreza de meus recursos, a inteligência, retratando os propósitos que me animam.
Ao ingressar neste augusto Pretório, tenho pouco para dar e muito que receber.
Minha experiência de advogado, principalmente na defesa dos interesses do Banco Central, durante 24 anos, embora muito represente para tranqüilizar-me a consciência profissional, ainda é uma insignificância diante do acervo que aqui encontro junto de meus eminentes pares. É com desvanecimento que assim os intitulo, mau grado a inferioridade em que me encontro. Procurarei ao lado deles estudar e aprender. E tenho esperança de que não os irei decepcionar, porque o que me falta em brilho sobra-me em boa vontade. Hei de trabalhar com afinco e pertinácia para não desiludir aqueles que em mim confiaram, ou, de futuro, venham a confiar.
Estarei no combate sem quartel pelo aprimoramento de nossas instituições, pela valorização do Poder Judiciário, sem o qual a nação não poderia sequer existir, pelas reformas que procurem melhorar as suas condições de trabalho e as prerrogativas de seus componentes, enfim para que tudo aquilo que esteja ao nosso alcance seja feito em nome das aspirações humanas e da destinação social a que se direciona.
Creio na igualdade dos seres humanos, feitos pela mesma energia criadora e dignos de uma atenção consentânea com as necessidades e as aspirações de cada qual.
Creio no Direito, que na expressão de Saleille, "nascido da vida, foi feito para servir a vida e dominar a vida."

Creio na Justiça, que é e deve ser sempre cada vez mais a suprema aspiração de todos os seres humanos. Fala- se muito no valor da liberdade, e dou de barato que ela é mesmo indispensável para que cada um de nós proceda e labore na conformidade do nosso fim sobre a terra. Entretanto, acima da liberdade, o homem nasceu para ser justo.
Creio que, além de justo, ou ao lado de ser justo, o homem deve ser bom. Dom Quixote, ao ministrar conselhos para o seu escudeiro fiel, Sancho Pança, quando ele deveria assumir o governo da hipotética Ilha da Barataria, teve esta expressão singular: "Se houveres de torcer a vara da Justiça, que o faças não pelo peso do ouro, mas sim pelo da misericórdia." Isto não importa dizer que devemos pospor os direitos dos afortunados às aspirações dos indigentes, mas que estes últimos, apesar da sua exclusão e da sua mendicância, possam ter os mesmos direitos que os apaniguados da sorte, porque para todos há uma mesma luz superior a iluminar as veredas pelas quais deva caminhar.
Creio finalmente em Deus, que tudo fez e sem o qual nada se faz, a Quem, sobretudo, agradeço pelo dom da vida e pelas galas deste momento, e a cujos pés eu me curvo com respeito, e me levanto depois, para, em nome Dele, com Ele e para Ele, erguer o facho da Esperança, na busca do Bem, da Justiça e da Paz!"

Ao final, o Ministro-Presidente agradeceu a todos que abrilhantaram, com suas presenças, a cerimônia de Posse e deu por encerrada a Sessão às 16:45 horas